

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Railson Thiago de Carvalho <sup>1</sup>  
ALBANO, Valdineide de Araújo <sup>2</sup>  
DANTAS, Elaine Luciana Sobral <sup>3</sup>

**RESUMO:** A literatura é capaz de oportunizar experiências verdadeiramente transformadoras ao permitir que o leitor possa experimentar, através do contato com o universo dos livros, sentimentos, emoções e sensações que o ajuda a compreender o mundo e a si mesmo. Nas infâncias, o contato com as obras literárias por meio dos espaços de leitura e interações com as histórias, enredos e narrativas, tornam-se ainda mais essenciais para o desenvolvimento das crianças. Com o intuito de proporcionar interações significativas com a leitura literária, pudemos desenvolver atividades que fortaleceram o vínculo entre crianças e os livros, aproximando a comunidade escolar do universo literário e proporcionando reflexões pertinentes acerca da importância da literatura infantil e do caminhar junto aos livros literários na escola. A partir das nossas contribuições, foi possível observar a construção de um olhar mais sensível e atento para a literatura e o trabalho com as obras literárias nas infâncias, dentro da instituição. Este trabalho trata-se, portanto, de um relato de experiências com a contação de histórias desenvolvidas por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica inseridos no contexto da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infâncias; Leitura; Literatura.

### 1 INTRODUÇÃO:

Este relato tem como objetivo descrever as experiências e práticas com a contação de histórias vivenciadas ao decorrer das atividades do segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de Pedagogia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Angicos/RN. Em funcionamento desde 2018, o programa tem se constituído ao longo dos últimos anos como um importante capítulo nas trajetórias de inúmeros estudantes de licenciaturas por todo o Brasil, possibilitando os nossos acessos ao contexto da Educação Básica e nos permitindo conhecer de perto a verdadeira realidade dos professores e professoras que constroem a educação pública em nosso país.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, Universidade Federal Rural do Semi-Árido campus Angicos, railson.silva@alunos.ufersa.edu.br

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Preceptora do Programa de Residência Pedagógica, valdineidealbano@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Campus de Angicos, RN, Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, elaine.dantas@alunos.ufersa.edu.br

Essa convivência, permeada de desafios e realizações, entre os discentes das universidades e as escolas, tem gerado um potente movimento de troca e de aproximação entre a teoria oriunda dos estudos e pesquisas acadêmicas e a prática experienciada no contexto das escolas públicas brasileiras. Em nossas jornadas, enquanto professores em formação, a possibilidade de estar inseridos nas instituições escolares se apresenta carregada de sonhos, significados e potencialidades, uma vez que essa imersão possibilitará a criação de laços, vínculos, saberes e experiências que nos acompanharão por toda a nossa caminhada pelos bonitos e desafiadores caminhos da educação.

A escolha de relatar as práticas desenvolvidas com a contação de histórias, no contexto de Educação Infantil, com as turmas de creches e pré-escolas, se justifica pela compreensão da importância imensurável que os livros e a literatura ocupam na vida, no imaginário e na formação do ser humano, sobretudo, nos primeiros anos de vida. É oferecendo às crianças tempo e espaço para ouvir, ler, contar e recontar histórias todos os dias, que podemos construir nas escolas territórios mágicos e transformadores, onde a literatura possa existir como contemplação de novos mundos e narrativas. Dessa forma, se faz necessário pautar discursos e reflexões acerca da influência das práticas com a leitura literária e da contação de histórias no cotidiano das crianças durante a Educação Infantil, etapa tão importante e fundamental para seus desenvolvimentos. Segundo Rodrigues:

Ao preparar uma história para ser contada tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Ao possibilitar, portanto, o contato das crianças com o universo literário, por meio dos livros e das contações de histórias, estamos contribuindo para que possam experimentar novos sentimentos e sensações que não seriam possíveis, sem o intermédio da literatura. As atividades e experiências relatadas neste trabalho, foram desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Julia Amelia Cruz, situado na zona urbana do município de Angicos, localizado na região central do Rio Grande do Norte. Embora, ao ingressar no Programa, os Residentes sejam destinados para

atuar em turmas específicas, pudemos desenvolver, enquanto núcleo, algumas intervenções para toda a escola, dentre elas, momentos de contação de histórias que renderam manhãs e tardes repletas de imaginação, deleite, diversão e encantamento.

## **2 METODOLOGIA:**

Neste relato analisamos dois momentos de contação de histórias realizados com crianças do CMEI. Para a descrição das atividades presentes nesse relato, utilizamos registros fotográficos e escritos dos diários de bordo do período de regências na instituição, articulados com a fundamentação teórica que embasa e justifica a nossa prática. Compreendendo a importância de oportunizar momentos de interação entre as crianças e a leitura literária, optamos por realizar as atividades de contação de histórias com todas as turmas da instituição. Nessa perspectiva, construímos momentos voltados para as turmas de creches e pré-escolas, garantindo a imersão de todas as crianças nos territórios mágicos e potentes que os livros literários podem oferecer. Com planejamento e intencionalidade, asseguramos que todos os alunos pudessem participar, interagir e vivenciar experiências com as obras e narrativas, tão essenciais para seus processos de desenvolvimento. Os momentos de contação de histórias aconteceram durante o segundo módulo do Programa, nos turnos matutino e vespertino.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para pensar as atividades com contação de histórias na escola campo, buscamos nos acervos de literatura infantil, livros que correspondessem a alguns importantes critérios na hora de selecionar boas obras para as crianças. Analisamos a qualidade textual, a qualidade gráfica e a qualidade temática dos livros que seriam usados, de modo que pudéssemos proporcionar às crianças experiências literárias realmente significativas. Nesse contexto, selecionamos dois momentos de contação de histórias para descrever as experiências e interações das crianças com o universo mágico da literatura. Realizamos, respectivamente, as leituras das obras “*Vacas não voam*” escrito por David Milgrim e “*O homem que amava caixas*” escrito por Stephen Michael King, livros sensíveis, emocionantes, divertidos e que

correspondem aos critérios de qualidade para as obras literárias. Compreendendo a importância de aproximar cada vez mais as crianças dos livros, as propostas voltadas para a leitura literária ocuparam cada vez mais espaço nos planejamentos e regências desenvolvidas. De acordo com Baptista:

O trabalho com a literatura na Educação Infantil, ao respeitar a criança como produtora de cultura, assume um papel importante não apenas na formação de leitores, mas também na própria constituição do sujeito. Ao ouvir, ler e contar histórias, a criança vivencia a oportunidade de descobrir outros significados para a experiência humana. (BAPTISTA, 2012, p. 96).

Dessa forma, a fim de garantir o direito das crianças a imaginação e a descoberta de novos sentidos e significados para aquilo que já conhecem por meio das narrativas literárias, as práticas de leitura assumem um papel fundamental e insubstituível em suas formações. Para a contação da história “*Vacas não voam*”, reunimos as turmas no pátio da escola e organizamos os espaços de forma que se tornassem aconchegantes e convidativos para que as crianças e professores pudessem ficar confortáveis durante o momento. Para isso, utilizamos tapetes, pelúcias de animais que dialogassem com o enredo da história e para tornar a experiência ainda mais lúdica e dinâmica, produzimos algumas vacas de papéis, que sobrevoaram o pátio durante a leitura, estabelecendo conexão com a narrativa apresentada. As crianças, envolvidas com o ambiente intencionalmente organizado, ficaram à vontade para deitar sobre os tapetes e aproveitaram a história com atenção e curiosidade.

**Figura 1:** Contação da história “*Vacas não voam*”



**Fonte:** Diário de Bordo, 2023.

A história, criativa e instigante, apresenta aos leitores um esperto e inteligente garotinho que um dia decide desenhar simpáticas vacas voando pelos céus. O seu pai, ao ver o desenho, estranha a escolha das vacas, uma vez que no mundo normal seria impossível que as vacas pudessem levantar voo. No entanto, como no mundo dos livros, tudo é possível, embarcamos com os personagens em uma narrativa divertida e repleta de sonhos e fantasias, onde tudo pode acontecer com a força da imaginação.

**Figura 2:** Contação da história “*Vacas não voam*”



**Fonte:** Diário de Bordo, 2023.

Para a contação da história “*O homem que amava caixas*”, pensamos em oportunizar às crianças uma experiência ainda mais imersiva e nada mais propício do que disponibilizar inúmeras caixas de papelão, em diversos tamanhos, pelo espaço em que a atividade aconteceria, uma vez que as caixas ajudam a compor o universo desta divertida e emocionante história. No planejamento da atividade, decidimos utilizar também como recurso lúdico o teatro de fantoches, que reproduziria as cenas da história enquanto estivesse sendo contada no pátio da escola. Para isso, utilizamos fantoches que representavam os personagens do livro.

**Figura 3:** Cenário da contação de história.



**Fonte:** Diário de Bordo, 2023.

Na obra, acompanhamos a história de um pai que amava o seu filho, mas que não tinha muitas habilidades em expressar os seus sentimentos. O homem, apaixonado por caixas de papelão, teve a ideia de construir com elas diversos objetos para brincar com seu filho, encontrando dessa maneira uma forma de demonstrar o seu amor por meio desses gestos. O espaço foi organizado novamente com intencionalidade para que as crianças pudessem ficar a vontade para interagir com as caixas e criarem seus próprios objetos, atribuindo através da brincadeira novos sentidos e funções para as caixas ali presentes. Como é possível observar nos registros fotográficos, as crianças puderam brincar, imaginar e adentrar o universo do livro através desses recursos.

**Figura 4:** Crianças brincando com caixas



**Fonte:** Diário de Bordo, 2023.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ao oportunizar, portanto, o trabalho com a contação de histórias na escola campo, podemos constatar ainda mais a importância das práticas da leitura literária na Educação Infantil, como fonte de imaginação, fruição, deleite e fantasia e não como ferramenta didática ou moralizante. Afinal, não cabe à literatura infantil a função de transmitir conteúdos escolares mas, sim, de proporcionar às crianças experiências estéticas e literárias, onde consigam imaginar, apreciar novos mundos, universos, sentimentos e sensações, através dos enredos e narrativas presentes nas histórias. Para Abramovich:

“Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática.” (ABRAMOVICH, 1997, p.17). (adaptado)

Dessa forma, compreendemos que a nossa participação na escola, enquanto bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, foi de grande contribuição para a aproximação das crianças com a leitura literária realmente comprometida com a arte, com a imaginação e a fruição, sem a pretensão didática que desvirtua a literatura de sua verdadeira função. Para além das atividades com a contação de histórias, é possível afirmar que através da nossa participação na escola, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências inesquecíveis repletas de afetos e aprendizagens ao lado das crianças e de todos os profissionais que compõem a instituição em que atuamos.

## **5 REFERÊNCIAS:**

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BAPTISTA, M. C. **Leitura literária na primeira infância: a experiência da bebeteca Can Butjosa em Barcelona**. In: MACHADO, M. Z. V. A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações. Curitiba: Positivo, 2012.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.